

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



N3

Revista Educação Continuada

Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.3, Junho 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 3 (Junho 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

39p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/60d62ef0a9539540ae3b5ca3>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 30/06/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;

I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

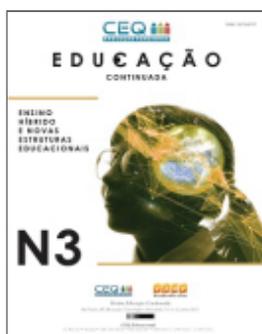
R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

Revista Educação Continuada

<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/60d62ef0a9539540ae3b5ca3>

EDUCAÇÃO CONTINUADA

SUMÁRIO



3(3), 2021 Junho (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

ARTIGO CIENTÍFICO

p.5-12

Alfabetização e Leitura

Clarice Ada Fernanda Di Nardi

p.13-23

A Psicopedagogia como Instrumento de Ensino-Aprendizagem e Inclusão Escolar

Tânia Cristina Viana Lemos

p.24-30

A Linguagem Musical

Clarice Ada Fernanda Di Nardi

p.31-39

A Pedagogia Tecnicista da “Era Militar”

Clarice Ada Fernanda Di Nardi

A PSICOPEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLARAutora: Tânia Cristina Viana Lemos¹**RESUMO**

Na sociedade contemporânea, as condições de inclusão nas unidades de ensino continuam sendo desafio para os professores. Muito ainda se pensa de como a escola pode contribuir intensivamente com a otimização da aprendizagem, eliminando os obstáculos que podem atrapalhá-la. Nesse contexto, a psicopedagogia pode oferecer ao professor conhecimento de como funciona a aquisição no processo de aprendizagem. O processo de aquisição nessa parte de funcionamento é um objeto de estudo que pode servir de análise para os docentes preocupados com os fatores que podem ser motivos do fracasso da aprendizagem, ou da aquisição de conteúdo. Assim, se pode falar em inclusão na escola, pois possibilitar a aprendizagem considerando os fatores que a dificultam é uma forma de incluir pedagogicamente. Este trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a psicopedagogia como ferramenta para otimização da aprendizagem diante das necessidades de inclusão na escola. Como objetivos específicos se têm: apresentar a psicopedagogia como instrumento de focalização sobre a aprendizagem; mostrar a psicopedagogia diante dos segmentos de aquisição e práticas pedagógicas; apresentar a psicopedagogia no contexto da inclusão social instituída na escola. Esta é uma pesquisa bibliográfica, embasado em leitura de estudiosos como: Cosenza e Guerra (2011); Barbosa, (2001); e Tokuhama-Espinosa (2008), entre outros teóricos. Diante das discussões desenvolvidas, é possível compreender a

psicopedagogia como instrumento de inclusão ao passo que atua com a finalidade de vencer nos educandos os problemas que impedem a aprendizagem, reconhecendo-os e intervindo sobre estes.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Inclusão; Processo; Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

As possibilidades de ensino que estão sendo norteadas, e sempre foram, pelas teorias educacionais que sempre tomaram segmentos relacionáveis com a prática pedagógica inclusiva. Porém, os professores precisam conhecer as diversas possibilidades de compreender a maneira de aquisição desenvolvida pelos seus educandos. Assim sendo, as necessidades de melhoramento da aprendizagem se fazem também com a atuação da psicopedagogia, pois o professor precisa também conhecer o funcionamento do psicológico do educando no processo de aquisição. Esse conhecimento é valioso quando se pensar em possibilidades das práticas pedagógicas desenvolvidas visando a uma aprendizagem melhorada.

Este trabalho tem como premissa discorrer sobre a psicopedagogia como ferramenta para otimização da aprendizagem diante das necessidades de inclusão na escola. Como objetivos específicos versam: apresentar a psicopedagogia como instrumento de focalização sobre a aprendizagem; mostrar a psicopedagogia diante dos segmentos de aquisição e práticas pedagógicas; apresentar a psicopedagogia no contexto da inclusão social instituída na escola. De cunho bibliográfico, este trabalho é embasado em leitura de estudiosos como: Bossa (2007), Barbosa (2001) e

Ensino Fundamental I, na EMEF Dona Jenny Gomes e EMEF Professor Maestro Alex Martins Costa.

¹ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Camilo Castelo Branco, 1993; Graduação em Pedagogia pela Universidade Iguçu, 2005; Professora de Educação Infantil e

Montoan (2008), entre outros teóricos. Trata-se de buscas bibliográficas para discorrer coerentemente sobre o assunto tratado.

Essa discussão se constrói diante da psicopedagogia e da educação inclusiva num contexto contemporâneo fundamentado por possibilidades pedagógicas emancipadoras e significativas em apoio aos cuidados científicos do psicopedagogo como instrumento prático na sala de aula. A aprendizagem significativa necessita de amparos distintos, de modo que sejam primeiro identificados para que de fato seja feita uma intervenção diante do problema cognitivo do aluno. Justamente por isso, as necessidades de atuar sobre a identificação de fatores que atrapalham a aquisição e agir coerentemente sobre eles exige da psicopedagogia metodologias singulares para possibilitar o êxito da aquisição.

Dessa maneira, este trabalho se constrói a partir de um olhar perceptivo diante das considerações bibliográficas do pensamento da psicopedagogia diante dos problemas e desenvolvimento intelectual. Assim, fica imprescindível compreender que o método científico é essencial para legitimar uma pesquisa com procedimentos formais. Dessa maneira, o procedimento metodológico do presente estudo temático está pautado na abordagem teórica. Assim, à luz de conclusões diante dos contextos educacionais imbricados aos afazeres da esfera pública que são ressaltados no decorrer dos estudos da produção deste trabalho, muito se pensa em como podem os agentes escolares contribuir para a garantia de um serviço educacional psicopedagógico de qualidade para fortalecimento dos fatores que elevam a cidadania e a inclusão.

O ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

As condições de estabelecer um atendimento psicopedagógico devem ser orientadas por investigação diante dos fatores que influenciam a aprendizagem. Dessa

maneira, a particularidade da atenção se volta para um meio de ensino efetivo da equipe de atenção especial sobre a dificuldade dos educandos. Portanto, as conjunturas metodológicas se atentam aos meios de fazer a ação psicopedagógica criadora de possibilidades que montem um novo olhar sobre os meios de aquisição singulares e se convertem em ações significativas e metódicas dos cuidados com o aprendente ou educando (ÂNGELO, 2018). Desenvolver estratégias de conhecimento em sala de aula ou em lugar escolhido para aprender pode ter um resultado ativo de atendimento individual. É preciso desenvolver um diagnóstico que deve estar voltado para a condição da aprendizagem que esteja direcionada para a progressão efetiva da capacidade intelectual de cada aluno. Diante dessa premissa, Bossa (2007) assevera que,

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia - e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p. 24).

O amparo na construção do conhecimento guia o educando para a volta de condições coerentes com o novo e o desconhecido. Por isso, a capacidade intelectual se

constrói diante de um apoio de professores para melhor favorecer a aprendizagem e a renovação de todos diante de atividades psicopedagógicas válidas. Com proteção e cuidado com a atividade pedagógica por regra à risca se reverte à condição de gerar mais conhecimento. Assim, diante da diversidade de cuidados, é preciso acompanhar as condições que geram rendimento da aprendizagem. Esse quadro se efetiva com a conclusão de diagnósticos contínuos e com a compreensão de que não se pretende promover o aluno, mas fazê-lo aprender mais e melhor. Assim,

o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento (BOSSA, 2007, p. 94).

A formação psicopedagógica é uma área de importante trabalho para a aprendizagem. Todos os profissionais especializados nessa área podem fazer muito pelo desenvolvimento da capacidade de aquisição. Um trabalho institucional é coletivo, mas não deixa ter um viés sobre o rendimento de cada educando. Nesse contexto, a abordagem de segmento de entrevista, observação e trabalho com o lúdico se desenvolve em encontros que são valorosos para uma investigação do lugar de aprender e do comportamento do aprendente (ÂNGELO, 2018).

Muitos estudos ainda tentam descobrir como funciona o sistema de aquisição psicopedagógica, bem como trabalhar as especificidades do funcionamento deste, principalmente na aquisição. As sinapses neurais passam, muito rapidamente, informações para cada segmento cerebral no processo imediato de aprendizagem. Porém, nem sempre funciona assim com todos os educandos (ÂNGELO,

2018).. Coerentemente, analisar as distinções de processamento de cada aluno no tocante à aprendizagem tornou significativo o investimento na área da neurociência, bem como na psicopedagogia; estudando a parte neurológica cerebral e seu segmento voltado para a aprendizagem educacional.

Diversos são os fatores que podem levar ao fracasso da aprendizagem. Uma escola nunca carrega sozinha a culpa de o aluno não aprender; nem pode. O professor também não é, nem pode ser o único culpado. Isso porque não se sabe exatamente o motivo de o estudante não conseguir efetuar significativamente a aquisição. Se de um lado está o aluno, do outro está o professor com suas metodologias, jeitos e maneiras estratégicas de ensinar para fazer valer o processo de instrução dentro da escola. Porém, não é certeza de que de fato todos os educandos vão aprender. Não se sabe por que exatamente, mas é possível arrolar os fatores que consequentemente desencadeiam a indesejado fracasso escolar.

O fator psicológico pode ser um desses fatores. Portanto, trabalhar a identificação de problemas psicopedagógicos que venham a prejudicar a aprendizagem é uma necessidade para ajudar ao aluno, caso ele apresente dificuldades na aquisição. A premissa maior é possibilitar a aprendizagem significativa. Por isso, questões neurológicas e psicológicas precisam ser postas como quesitos possíveis de serem obstáculos da aquisição. O educando precisa estar disponibilizado a aprender sem obstáculos.

Se a psicopedagogia está a favor da neuropsicopedagogia, é porque elas, justamente, trabalham métodos de solucionar ou de buscar amenizar problemas cerebrais e cognitivos que estejam dificultando a aprendizagem. Essa otimização na capacidade de aquisição é uma pauta importante a ser discutida no âmbito educacional. Fazer com que o aluno aprenda mais é uma necessidade, porém saber se ele pode aprender de fato ainda é mais que uma vigilância, como também um obstáculo de cuidado e diagnóstico.

Nesse contexto, o atendimento psicopedagógico ajuda bastante os alunos nas suas dificuldades e até mesmo nos distúrbios de aprendizagem. Acontece que o acompanhamento de um profissional psicopedagogo ajuda a identificar problemas cognitivos e saber como lidar com eles. Com isso, o psicopedagogo pode realizar uma avaliação e observar o desenvolvimento cognitivo, de aquisição, organização mental e desenvolvimento da aprendizagem contínua dos educando. Tudo isso norteado por um diagnóstico prévio.

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A INCLUSÃO

A intervenção da psicopedagogia, no contexto escolar, pode ser desenvolvida com o processo de aprendizagem a partir do momento de percepção e identificação da forma de aprender da criança, a observância de como a criança se comporta no processo de aprendizagem, no seu protagonismo de aprendiz, com desvios e dificuldades na adaptação escolar e no seu nível de aquisição de conteúdos. Por isso, pretende-se, dessa forma, levá-la a um estudo minucioso de seu modo de aprender, uma identificação coerente do que de fato atrapalha seu desempenho cognitivo. A favor disso, no campo clínico, a psicopedagogia, com seu foco na aprendizagem, emprega como recurso principal a realização de entrevistas operativas dedicadas à expressão e a progressiva resolução da problemática individual ou grupal daqueles que a consultam. Portanto, Transtornos mentais e problemas de aprendizagem são os casos que a psicopedagogia tenta identificar com o objetivo de melhorias na capacidade de aprender dos indivíduos, e de saber como podem os aprendentes terem sucesso na aquisição.

Assim, no campo da educação “o trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente quando ele conhece o funcionamento cerebral” (COSENZA; GUERRA,

2011, p. 143). Para isso, é preciso, por necessidade, saber que o diagnóstico de alteração psicopedagógica. Mudanças constantes, emocionais ou cognitivas podem ser sinal de que o cérebro do educando não funciona bem. E essa tarefa de identificação pode ser feita por um psicopedagogo.

A inteligência ou a atuação cognitiva em mau processamento comprometem a aprendizagem (COSENZA; GUERRA, 2011). O psicopedagogo, independentemente de sua atuação clínica ou institucional, carrega uma importância valiosa no ato de contribuir com a possibilidade de o educando aprender. No ambiente escolar, o trabalho de prevenir e de fazer das práticas de ensino um segmento norteado por estratégias melhoradas para o desenvolvimento da capacidade de aquisição se torna indispensável no contexto social e de aprendizagem.

Dessa maneira, vale negritar que o papel do psicopedagogo é identificar eventual problema de aprendizagem e de fazer do processo de aquisição um caminho livre para desenvolvimento da capacidade intelectual do educando. Por outro lado, o trabalho preventivo nos planos escolares em parceria com pais, professores, coordenadores e diretores se torna imprescindível. Portanto, trata-se de um apoio para vencer os obstáculos de aprendizagem. Estabelecer um diagnóstico e logo depois uma intervenção significa muito para o processo de aprendizagem de muitas crianças com dificuldades na aquisição e com distúrbios.

Quando surgem problemas que atrapalham a aprendizagem, os psicopedagogos podem se valer de instrumentos avaliativos para descoberta e cuidados com o fator. Esse fator pode ser emocional, social, psicossocial, afetivo, motor, familiar, dentre outros. Por isso, é importante a atuação do psicopedagogo tanto institucional quanto clínico. No caso da escola, esse profissional não está somente na identificação de problemas de natureza cognitiva, mas na prevenção de fatores externos que possam impedir o educando de aprender com êxito.

Fazer mais e melhor pelo ensino é contribuir com

uma atividade educacional livre de qualquer empecilho que venha a ser excludente, isso porque prevenir também é inclusão, pois trata de assegurar um ensino justo e de qualidade diante de diversos fatores que podem atrapalhar a aprendizagem. O psicopedagogo é um profissional muito importante para saber que muitos fatores podem influenciar na aprendizagem e que muito se pode fazer tanto para identificá-los quanto para vencê-los.

É importante destacar que o cognição é uma ferramenta de aprendizagem que precisa estar em bom funcionamento para que o próprio aprendiz desenvolva de estratégias pedagógicas ou a metacognição. Por isso ela torna-se “a condição imprescindível para tornar a educação, inclusive de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, uma realidade” (Idem, 2011, p. 145). A emoção, a influência do meio, a atenção e o comportamento dos educando podem ser as incógnitas significativas para os sinais de que a neuropsicopedagogia precisa atuar. Alunos com dificuldades especiais são necessitados de estudos que possam amenizar seus problemas neurais e cognitivos, uma vez que:

Ocorram modificações permanentes nas sinapses das redes neurais de cada memória e, para a evocação de uma memória, é necessária a reativação das redes sinápticas de cada memória armazenada. É bom lembrar que as emoções, os níveis de consciência e o estado de ânimo podem inibir estes processos. A aprendizagem e a memória necessitam de mecanismos neuronais mediados pelas sinapses nervosas. Estas sinapses podem ser afetadas por estímulos neuropsicológicos, eletrofisiológicos, farmacológicos e genéticas molecular, que determinam alterações nos circuitos cerebrais (RELVAS, 2007, p. 37).

Portanto, o professor pode repensar sobre suas

possibilidades de ensinagem, ou seja, pensar como pode contribuir com a aprendizagem significativa, já que muitas variáveis são consideradas para aquisição. Habilidades de aprendizagem do século XXI não são diferentes das de outros séculos. Os diversos campos do conhecimento ainda estão dispostos a compreender e a contribuir com o rendimento da aquisição. Mas diante desse processo é importante saber que conhecer funcionamento neural diante das operações cerebrais para a aquisição da aprendizagem é uma necessidade do professor.

Descobrir uma forma de o aluno compreender e dar significado ao que está aprendendo deve ser a função do professor na sociedade contemporânea para garantir a inclusão na escola. Sabendo de que o cérebro não funciona diferente hoje e diante de teorias educacionais imprescindíveis para o entendimento da aprendizagem, com a psicopedagogia torna-se mais compreensível identificar as dificuldades no processamento da aquisição de conteúdos. As bases do funcionamento cerebral são relacionadas com outras teorias aceitas, assim desenvolvendo diálogos entre essas bases: melhorando o entendimento das possibilidades do aprender. A psicopedagogia compreende a automatização processual num sentido cognitivo da aprendizagem. A ativação cognitiva se desenvolve diante do sistema nervoso central e suas funcionalidades. Com isso, portanto, é enriquecedor que o docente compreenda o funcionamento cerebral diante de suas atividades pedagógicas. Nesse contexto, Cosenza e Guerra (2011) advogam que,

As estratégias pedagógicas promovidas pelo processo ensino-aprendizagem aliadas às experiências de vida às quais o indivíduo é exposto, desencadeiam processos como a neuroplasticidade, modificando a estrutura cerebral de quem aprende. Tais modificações possibilitam o aparecimento de novos comportamentos, adquiridos pelo processo de

aprendizagem (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 141).

O que acontece quando se usa determinada estratégia pedagógica em sala de aula e seu olhar sobre aquele que tem dificuldade de aprender e merece atenção para ser incluso no projeto estratégico de ensino é uma proposta inclusiva (NASCIMENTO, 2014). Essa é uma questão de o professor saber as bases biológicas do processo de aprendizagem: o que o torna um docente consciente de mais uma variável da aprendizagem. Pensar estratégias pedagógicas eficientes e compreender porque as que eu uso não estão funcionando é uma proposta imprescindível.

A PSICOPEDAGOGIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Novos tempos pedem novas possibilidades de ensinar. Ultimamente, os estudos da aquisição se elevaram. Com isso, o professor precisa compreender que existe uma biologia, uma anatomia e uma fisiologia no cérebro que aprende e que precisa ser modificado com o conhecimento, tornando-se necessário, portanto, que o professor entenda o funcionamento do substrato neurobiológico para que possa repensar em torno de sua prática pedagógica.

Lançar luz sobre a psicopedagogia é importante para compreender como os alunos especiais estão sendo recebidos na escola contemporânea e como essa atuação contribui para melhorar a preparação de metodologias pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Diversos questionamentos são significativos porque ajuda a entender o pensamento dos professores hoje; embora seja somente de uma possibilidade de percepção de contextos do ensino, de como ela ocorre e de como ela pode proceder diante dos diversos modos de ensinar e dos obstáculos que atrapalham a aprendizagem (MANTOAN, 2008). Porém, ainda é possível compreender como é pensado o processo pedagógico para alunos

especiais. Assim, é importante saber que:

Na atualidade, a escola vem cada vez mais se afastando da ciência e reproduzindo dogmas extraídos das ciências humanas por desconhecer a ciência do cérebro. E na aplicação desses dogmas, continua circulando uma prática pedagógica vulnerável ao potencial humano, descredibilizando a possibilidade educativo-metodológico da escola e desestimulando a permanência do aprendiz na escola (FLOR; CARVALHO, 2011, p. 21).

O respeito aos educandos deve vir de toda a comunidade escolar. Particularmente, nesse contexto, o professor, tendo como instrumento de conhecimento prévio a psicopedagogia, precisa formular seu planejamento ou sequências didáticas respeitando as necessidades de seus alunos. Assim, a psicopedagogia pode ser coerentemente definida como “análise dos processos cognitivos, [...] (ROTTA *apud* CONSENZA, 2011, p. 50). Caso os problemas psicológicos sejam obstáculos para a aprendizagem, essa abordagem já deve estar sendo utilizada.

Incluir no ensino básico continua sendo a abordagem pedagógica que nunca poderá deixar de existir num sistema educacional comprometido com a rentabilidade da aquisição. Dessa maneira também, as unidades de ensino devem, obrigatoriamente, realizar a matrícula de alunos especiais, confirmando seu papel com a sociedade. Assim, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001 discorrem que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma

educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

A ligação entre a mente e a aprendizagem é uma temática muito bem estudada profissionalmente pela psicopedagogia. Em parceria com a psicologia e a pedagogia, o psicopedagogo atua no acompanhamento do processo de aprendizagem de jovens e crianças. Assim surge o segmento da sua atuação profissional escolar. Frente às dificuldades enfrentadas por professores e alunos em sala de aula, o psicopedagogo desenvolve o papel de estar ali para identificar problemas no processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Esse profissional trabalha acompanhando crianças no setor educacional para descobrir e identificar melhormente problemas na aprendizagem do alunado causados devido a fatores relacionados ao desempenho no progresso da aquisição da aprendizagem e nas diferentes formas de esta ocorrer. Todavia, não isoladamente, o psicopedagogo segue em acompanhamento e apoio com os parâmetros neurológicos e pedagógicos voltados para o universo do estudo e do desenvolvimento cognitivo do aluno em processo de aprendizagem, pois sua função é apoiar o aprendente em dificuldade no aprendizado. Nesse contexto, a escola tem papel importante, pois, nas palavras de Gasparian (1997):

A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino/aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos (GASPARIAN, 1997, p. 24).

A psicopedagogia tem como foco contribuir para o processo de aquisição do conhecimento por indivíduos com dificuldades na aprendizagem ou com distúrbios. Portanto, sua função é, especialmente, compreender o processo de

aprendizagem das crianças no intuito de esclarecer dúvidas a respeito do desempenho da aprendizagem delas. É fato que nem todos os alunos aprendem igualmente no mesmo rendimento. Uma sala de aula é formada por indivíduos heterogêneos, de diversas formas de processo de aquisição da linguagem, emocional, social, cultural e cognitivo.

Basta estudar uma turma de alunos que ainda estão em alfabetização que é possível identificar nela que os resultados do processo de ensino-aprendizagem são distintos. Há crianças que aprendem mais rapidamente, outras são lentas. Daí se deve concluir que nem todos são iguais no processo de aprendizagem; no entanto, a aquisição se faz presente em todos os casos. O ensino por si só já denota aprendizagem. Isso porque o ser humano já é propício a aprender, sua capacidade de saber guardar informação é própria. Por isso, não tem fundamento dizer que no processo de “ensinagem” pode não haver aprendizagem (CHIOTE, 2012). Negativo! No processo de ensino-aprendizagem os indivíduos podem não aprender na mesma velocidade ou no mesmo grau de rendimento, mas eles aprendem. A psicopedagogia observa isso, para resolver com suas ferramentas psicopedagógicas. Assim, afirma Pain (1992):

[...] O tratamento psicopedagógico adquire sentido na ação institucional. Isto permite uma rápida orientação destinada aos pais, seja para seu ingresso num grupo, seja para uma terapia familiar ou de casal; garante um bom controle do aspecto orgânico e neurológico; oferece a possibilidade de diálogo quando o paciente recebe mais de uma atenção e assegura a complementação integrada de outras técnicas pedagógicas (PAIN, 1992, p. 75).

O estudo do processo da aprendizagem busca saber o que está prejudicando a aquisição do conhecimento. Mas são diversos os fatores que podem estar em jogo. Fatores esses que vão de fora para dentro. Família, nutrição, distúrbios,

entre outros. Nesse contexto, fazer uma análise de como é que um aluno não consegue aprender tranquilamente leva à uma investigação por parte da psicopedagogia. Os enfoques preventivo e terapêutico se desdobram para chegar ao objetivo maior da psicopedagogia: a efetivação da aprendizagem. Muitas vezes a escola não se adequa ao aluno. Isso mesmo. Não é o aluno que deve se adequar à escola, mas esta que deve se adequar àquele. Por isso, buscar o problema na psicologia do educando muitas vezes não é o caminho certo, pois o xis da questão pode estar na metodologia (CHIOTE, 2012). Assim, as funções do psicopedagogo no Brasil são: orientação de estudos, a apropriação dos conteúdos escolares, desenvolvimento do raciocínio, atendimento de crianças (CHIOTE, 2012).

É nessa condição acima que foram estabelecidos dois segmentos da psicopedagogia: Clínico (da aprendizagem) e preventivo (da metodologia). Buscar entender o problema da aprendizagem na ocorrência pode não ser o método correto. É preciso analisar também a prática pedagógica. A metodologia empregada está diretamente vinculada ao processo de aquisição. Por isso, o professor deve mediar o conhecimento; melhormente, o docente precisa possibilitar a aquisição. Não é fácil, porém a busca por jeitos e maneiras de ensinar é uma luta sem fim declarada às barreiras da aprendizagem. Muito se faz nas escolas, mas pouco se garante com resultado. A psicopedagogia busca compreender o fracasso escolar. Mas esse fracasso deve também ser percebido; ou melhor, identificado. E é esta ciência que tem tal papel.

Quando a criança tem dificuldade em aprender, é papel do psicopedagogo estudar o caso e de pôr em prática atividades que podem identificar a causa do retardo na aprendizagem ou do bloqueio mental. Essa identificação levará a um estudo de caso clínico e necessitará de acompanhamento psicopedagógico para que se faça uma avaliação de caso específico. Tudo isso para vencer a barreira que impede o aluno de aprender. Eis a importante atuação profissional da psicopedagogia e seu apoio significativo no

processo de ensino-aprendizagem para as crianças.

Ademais, a comunidade escolar também precisa levar em consideração esses quesitos, principalmente o gestor e a equipe pedagógica. Dessa maneira, fica claro que se a política inclusiva for intensamente instaurada em grande escala, a educação de fato será por todos e para todos, isso porque,

A sociedade inclusiva é, sim, possível, e, sem dúvida, será uma sociedade melhor não apenas para as pessoas com deficiências, com deficiências significativas, precariamente ou marginalmente incluídas, mas será uma sociedade muito melhor, muito mais digna, para todos nós (NASCIMENTO, 2014, p. 45).

Em análises coerentes de estudo, é importante saber que a escola também pode ser um problema para a inclusão social. Trata-se de um paradoxo, mas é fatídico. Onde deveria ser a mola mestra da inclusão, é ocorrido o processo “eliminatório” dos aprendentes. Quando a unidade de ensino não assume a responsabilidade coletiva de fazer o seu trabalho de escolarização, instrumentalização do ensino e de garantir o direito de cidadania aos seus estudantes, ela automaticamente segrega e exclui. Isso acontece desde a escolha do livro didático. Destarte é preciso repensar a respeito de como a unidade de ensino quer ser vista socialmente. O aluno com deficiência carece de possibilidades de ensino que propiciem a aquisição, bem como de uma comunidade escolar norteada pelo fator coletividade. Se segregar fizer sempre parte das metodologias de ensino das escolas da sociedade contemporânea ainda, não virá a ser possível incluir e oportunizar a inclusão. Assim, vale compreender que,

Esta postura resulta, muitas vezes, de uma total insensibilidade, mas também de uma resistência muito forte ao contato diário e intenso entre crianças com e sem deficiências, até porque os alunos com deficiência têm

limitações físicas, sensoriais ou intelectuais significativas por definição e necessitam de instrumentos e apoios que os demais alunos não necessitam. Só que esses apoios podem perfeitamente ocorrer de maneira concomitante com o acesso à escola comum, de várias formas. O que não pode é se admitir a educação especial, totalmente substitutiva do ensino comum, como sistema de ensino à parte, pois isso resultaria no exercício de 'direitos separados' (...). Fora isso, a falta desse contato diário e intenso gera um prejuízo para todas as crianças, com e sem deficiência (BRASIL, 2006, p. 55).

Há anos, o pensamento de autoridades mundiais volta-se para o combate ao preconceito e à inclusão de alunos deficientes no sistema educacional, conforme foi discutido numa conferência mundial na Espanha, onde foi realizada a Declaração de Salamanca numa percepção de princípios, políticas e práticas elucidativas no contexto da Educação Especial, a qual assevera que "uma alta percentagem de deficiência constitui resultado direto da falta de informação, pobreza e baixos padrões de saúde" (BRASIL, 1994, p.46). Isso de fato é significativo diante das considerações sociais a respeito de como pode a exclusão vir a ocorrer. As pessoas costumam nomear fatores tradicionais, acreditam que somente problemas motores e intelectuais causam deficiência; o que deixa de lado a vertente assistencialista.

As autoridades governamentais e a assistência social, seja a saúde ou a condições de sobrevivência, muitas vezes deixam de lado fatores que podem causar a deficiência. Porém, um acolhimento intensivo nas unidades de ensino, bem como conscientização, ainda é o foco principal para efetuar a política inclusiva. No tocante a esse contexto, a ideia de deficiência se torna uma idealização social. Em verdade, o olhar perceptivo da comunidade escolar é que faz do aluno um ser deficiente e excluído. A escola precisa não mais tomar

medidas de inclusão social como incômodo ou anormalidade, pois esse entendimento é depreciativo. Não considerar deficiente já é uma forma de incluir. O processo pedagógico deve ser realizado para todos os alunos, independentemente de necessidades. O que importa é a garantia do direito de aprender bem e melhor; e isso a psicopedagogia pode desenvolver.

O campo de atuação do psicopedagogo é o físico e o epistemológico. A abordagem do estudo psicopedagógico pode ser clínica, preventiva e teórica. A psicopedagogia pode atuar de tal modo que recorra a atividades de estudo de análise clínica e preventiva, mas nunca somente uma atividade isolada que abandone a teórica. Outras ciências podem servir de ajuda em sua fundamentação. Ao se desenvolvem em atuações preventivas e clínicas, a psicopedagogia pode auxiliar processo de ajuda no ensino educacional preventivo, bem como em clínicas de cuidados e tratamentos. Materiais lúdicos de cuidados com crianças com dificuldades podem fomentar o envolvimento da psicopedagogia com a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo promove os estímulos propícios para a aquisição. Destarte, fazer do ensino uma estratégia de possibilitar que a aprendizagem se efetive é mais que uma missão, bem como uma incumbência. Os professores, mediadores, devem buscar jeitos e maneiras de despertar no aluno a aquisição eficiente e reflexiva, bem como uma aprendizagem rentável, prática, significativa, num campo de experiências que devem ser oferecidas pela escola. A instrumentalização do conhecimento deve advir da escola, bem como a formação do cidadão para novos anos.

O ambiente de aprendizagem escolar é voltado para a aquisição do conhecimento pleno, seja a partir de qualquer técnica ou método. A psicopedagogia se ocupada com o processo de aprendizagem. As atividades do aprender podem

ser comprometidas por fatores diversos, porém cada um desses fatores carrega uma situacionalidade particular diante das causas postas como empecilhos do aprender.

A efetivação da aprendizagem parte de um coletivo que influencia coerentemente a aprendizagem e o ensino. Nesse contexto, destarte, o ideário de conhecimento de mundo e de ação sobre este é bem mais que mandar ir à escola somente para ter frequência, fazer matérias, tirar notas. Já que a premissa da educação é formar cidadãos, que se faça dessa forma seu papel mais que merecido. A busca por um processo de aprendizagem livre de obstáculos se constrói a partir de um segmento clínico especial para todos os aprendentes. O profissional de psicopedagogia tem o papel de possibilidade essa aprendizagem sem empecilhos.

A importância da psicopedagogia, seja clínica ou institucional, está na contribuição significativa que ela tem para a aprendizagem dos educandos e aprendentes. Não somente buscar modos de estudo, mas também reconhecer as possibilidades de fatores do que dificultam a aquisição. O profissional de psicopedagogia lida com as dificuldades de aprendizagem mesmo antes de identificá-las. Trata-se de prevenir os problemas de aprendizagem, com um olhar minucioso diante das problemáticas de aquisição. Diante disso, a psicopedagogia fica desempenhando um papel significativo no sistema educacional vigente, uma vez que tudo gira em torno da aprendizagem e do êxito no processo de ensino exitoso.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Jamisson da Silva. **A importância da psicopedagogia institucional**: análise sobre o psicopedagogo e a sua atuação no campo escolar, 2018. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-psicopedagogia-institucional.htm>. Acesso em 25 de jun. 2021.

BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Boletim 21. MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SESP, 2001.

CHIOTE, F. A. B. **A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na Educação Infantil**. Vitória, GESA/UFES. 2012. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 05 jun. de 2021.

CONSENZA, Ramon Moreira; e, GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLOR, D.; CARVALHO, T. A. P. de. **Neurociências para educador**: coletânea de subsídios para “alfabetização neurocientífica”. São Paulo: Baraúna, 2011.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes 2008.

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Trad Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

RELVAS, M. P. **Fundamentos biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK, 2007.